

## SEDE PRÓPRIA

### Aquisição é meta prestes a ser alcançada



Realizada no dia 13 de março, em São Paulo, a Assembléia Geral Ordinária do SINAPEL aprovou as contas de 2001. O presidente Vicente Amato informou que há condições para a compra de imóvel para a instalação da sede própria da entidade, objetivo anunciado no início da gestão da atual Diretoria. "O superávit no ano passado, mais o acumulado de exercícios anteriores, é suficiente para atingir essa meta", disse ele. A notícia foi muito bem recebida pelos presentes, que manifestaram pleno apoio à iniciativa.

## CIRP

### Reformado o Convênio de Adesão

Proposta de reforma do Convênio de Adesão à CIRP – Central de Informações do Ramo Papeleiro aos Usuários-Fundadores foi aprovada por unanimidade pela Assembléia Geral realizada no último dia 13, em São Paulo. A reformulação desse documento incorporou, além de mudanças propostas pela Diretoria do SINAPEL, outras dos Usuários-Fundadores.

Todas as alterações no texto do convênio têm o objetivo de agilizar, ainda mais, as decisões da CIRP no dia-a-dia. Também as contas da CIRP, relativas ao segundo semestre de 2001, foram aprovadas sem restrições.



## O NOVO SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO (SPB)

**M**odernização, maior eficiência e rapidez são as razões que determinaram as alterações no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), as quais vigorarão a partir de 22 de abril de 2002.

A principal inovação é a Transferência Eletrônica Disponível (TED) que permitirá realizar maior volume de transferências de recursos disponíveis entre pessoas físicas e jurídicas, incluídas instituições financeiras e governamentais. O SPB tornará possível, no mesmo dia, praticamente na mesma hora, a transferência de dinheiro para pagamentos, depósitos e demais operações por meio eletrônico "on-line".

Adverta-se que todas as operações de

transferência, tais como cheques e DOCs (Documentos de Ordem de Crédito), cujo sistema de compensação não é "on-line", continuarão a existir, mas o propósito do Banco Central é a substituição, aos poucos, por alternativas eletrônicas como a Transferência Eletrônica Disponível (TED). Numa primeira etapa, pretende o Banco Central que, pelo menos, todas as operações de valor igual ou superior a R\$ 5.000,00 sejam realizadas pelo novo sistema eletrônico.

O descasamento do giro das empresas e dos indivíduos é o primeiro efeito negativo resultante da implantação do novo SPB.

Os cheques acima de R\$ 5.000,00 estão em desvantagem com as TEDs

porque obrigam os bancos a recolher compulsoriamente parcela expressiva desses recursos em trânsito. Isso levará as instituições financeiras a aumentar os preços para a compensação de cheques de valor elevado, o que implicará na preferência das empresas pelas TEDs.

Os descasamentos de recursos de quem paga pelas TEDs, mas recebe cheques compensados, proporcionarão necessidade adicional de capital de giro, sobretudo para as pequenas, micros e médias empresas.

Alguns dos benefícios do SPB só serão colhidos pelas empresas se houver concorrência entre os bancos e se a liquidez da economia for favorável.

## homenagem

### PARA QUEM É MESTRE NA ARTE DE VIVER

**Q**ual a diferença entre passar pela vida e viver?

Muitos podem pensar que sabem tal explicação, mas, a essa dúvida, melhor se responde vivendo. Poucos, contudo, têm o dom de serem mestres nessa arte tão complexa; às vezes, quando aprendem, a vida fugaz está por um fio.

Então, privilegiados somos nós quando temos a oportunidade de compartilhar da amizade de pessoas que conseguem ser elegantes, educadas e simpáticas; que nos transmitem confiança e, sempre bem humoradas, despertam em nós os melhores sentimentos.

Essas pessoas que superam os melhores mestres vivem de fato pelo puro prazer de partilhar sabedoria. Tornam-se exemplo de vida quando, por mais sábias que sejam, são incapazes de ostentar orgulho e chegam mesmo a comover

pela humildade que lhes permite pedir desculpas ao corrigir erros, revelando-se fiéis ao pensamento de Sócrates: "Todo o meu saber consiste em saber que nada sei".

Honradez e lealdade são características inerentes àqueles que não apenas estão passando pela vida, mas verdadeiramente marcam presença nesse desafiador mundo competitivo. Não lhes falta disposição para solucionar problemas, porém, não obstante a vasta experiência, são minuciosos e cautelosos; enfim, como exemplo constante de profissionalismo parecem mesmo estar muito adiante do tempo em que vivemos.

Em certos momentos, é possível parar e refletir sobre quanto teremos que viver para atingir esse estágio. Seria habilidade ou dom? Conhecimento adquirido ou inteligência superior?...

Quem nos permite divagar por tais reflexões é um de nossos colaboradores. Tanto nos ensina a viver que, com jeito de menino travesso, se recusa a assinar "Gotas de Vernáculo" com seu verdadeiro nome; basta "Aganemê".

Pois é, Aganemê, decidimos homenageá-lo. Seus ensinamentos são imensuráveis, mas muito mais difícil é dimensionar a potência de suas lições de vida. Acredite, novamente parafraseando Sócrates, só conseguimos ser sábios porque "Sábios são aqueles que reconhecem os limites da própria ignorância". Perseverantes, mas ainda aprendizes e muito distantes do mestre, podemos ter cometido aqui algum ou alguns errinhos gramaticais; entenda-os como uma demonstração de que precisamos realmente de sua amizade e generosidade.

*Todos nós do SINAPEL*

## DICIONÁRIOS

Aganemê

Falantes de qualquer idioma, sobretudo os que prezam a língua e a cultivam por satisfação pessoal, ou por imposição de obrigações profissionais, ou por exigência de relações sociais, não podem prescindir de bons dicionários e, obviamente, da leitura de bons escritores.

Os léxicos, não obstante sua indispensabilidade, são obras, devemos admitir, que, apenas publicadas, exigem reedições revistas e melhoradas. Constituem produções estáticas de um idioma em permanente evolução e que se alarga, recebendo novas palavras e expressões impostas pelas necessidades do dia-a-dia e pela força do uso. Amplia-se a quantidade de palavras e dizeres com a contribuição vivificadora dos termos aprendidos nos diversos ramos da atividade humana e, principalmente, dos colhidos no modo de expressar-se do povo. Mais uma particularidade, esta lembrada por Mário Barreto, filólogo de altos méritos: "Não há ainda, e talvez não haja nunca um dicionário que contenha todas as palavras de uma língua, e muito menos todas as derivadas que, em boa analogia, se podem deduzir dos primitivos já recebidos".

("Fatos da Língua Portuguesa" - 1ª edição, Livraria Francisco Alves - págs. 125/6).

Talvez, nos dias dinâmicos de hoje, com certo exagero, se possa afirmar que, apenas saídos das gráficas, os dicionários são obras em processo de envelhecimento pela ação pujante daqueles que usam a língua enclausurada em suas páginas. Pode estar presente algum excesso nessa forma de apreciá-los, mas, na verdade, pitadas de razão não lhe faltam. Imobilização impressa, às vezes até conflitante com o uso diário das palavras porque, com frequência, estas surgem, vivem, renascem, transformam-se na sua semântica e morfologia e desaparecem, fenômenos morosamente registrados pelos dicionários.

Fatos compreensíveis se levarmos em conta que a língua é um organismo vivo e atuante no relacionamento de pessoas das mais diversas origens, das mais diferentes atividades e dos mais variados graus de cultura. Organismo que se vivifica ininterruptamente com o alimento proporcionado, sem desfalecimento e a todo vapor, pelos comentaristas políticos e comentaristas dos nossos problemas econômicos (todos eles de imaginação fértil), escritores, revistas, rádios, televisão, teatro, cinema, povo falante, enfim, pela perene e inexaurível ação do uso diário, demolidor autoritário de regras gramaticais que poderiam engessar o idioma. De se admitir, por conseguinte, que os dicionários não podem acompanhar, "pari passu", a vida

dinâmica dos seus usuários. Por tudo isso, vão eles se desatualizando. A propósito, assenta como luva o que disse Quinto Horácio Flacco, poeta latino (70 a 8 a.C.), e vem citado em página introdutória do "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa": "Muitas palavras que já morreram terão um segundo renascimento, e cairão muitas das que agora gozam das honras, se assim o quiser o uso, em cujas mãos está o arbítrio, o direito e a lei da fala." Ainda sob esse aspecto, recorrendo ao nosso dia-a-dia, oportuno lembrar palavras de curso forçado como moeda corrente nos meios comerciais, habitualmente usadas nas relações de crédito (negativar, negativação, negativado etc.), empregadas com significado mercantil preciso, até pelos nossos Tribunais, significado esse que os atuais dicionários ainda não tiveram tempo de acolher, mercê de sua permanente "desatualização dinâmica".

Todas essas considerações vêm a propósito do lançamento de quatro dicionários que, com real vantagem, tomam o lugar daqueles que vínhamos mantendo em nossas estantes e mesas de trabalho. Obras atualizadas, indispensáveis no apoio às nossas atividades diárias, umas mais do que outras: "Dicionário Michaelis" (Editora Melhoramentos, 1998), "Dicionário Novo Aurélio" (Editora Nova Fronteira, 3ª edição, 1999), "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa" (Editora Objetiva, 1ª edição, 2001) e "Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - Academia das Ciências de Lisboa" (Editorial Verbo, 1ª edição, 2001). Dentro do limitado espaço que nos é reservado, tentemos superficial e sumariado comentário sobre eles.

O Michaelis inovou ao registrar as entradas, destacando-lhes as sílabas. Contudo, é o de menos entradas e não pode ser comparado aos demais, que lhe são superiores.

O Aurélio, atualmente ainda o mais conhecido no Brasil, aumentou consideravelmente as edições anteriores e foi concluído após o falecimento de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Incidentalmente, a título de curiosidade e sem nenhuma intenção professoral, ressalte-se o que informa o "Prefácio da Terceira Edição", referindo-se ao trabalho de Aurélio Buarque: "Grande número de verbetes já havia sido por ele selecionado, de entre as milhares de fichas que serviriam..." Não ignoramos que essa forma de expressar-se vem se alastrando atualmente: a concordância do artigo com o restritivo "fichas" e não com "milhares" de que é adjunto. Se milhar é substantivo masculino, por que não "os milhares de fichas"? Milhares é masculino e seu adjunto adnominal só pode ser do

mesmo gênero: os. Pelo menos, no estágio atual da evolução da língua culta, de que um dicionário não pode apartar-se enquanto o uso não decretar definitivamente o contrário.

O Dicionário do Houaiss, entre as muitas e elogiáveis inovações, assinala ano ou século do primeiro registro de quase metade das palavras dicionarizadas. Exemplificando: fax, 1948; ofsete - "offset", 1906; "set off", 1842; papel - "paper", 1249; pappel, 1391; impressor - "impressor", 1532; "impresor", 1540; empresário, 1543. Foram consumidos 15 anos na sua "gestação"; contou com a colaboração de professores de Portugal e das antigas colônias portuguesas (São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique). "O texto dos verbetes foi confrontado com os dos melhores dicionários da língua portuguesa desde o século XVI", afirma o prefácio.

O "Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - Academia das Ciências de Lisboa" tem história mais longa. O primeiro volume, apenas com as entradas da letra "A", foi publicado em 1793 e atualizado 183 anos mais tarde, em 1976. O novo e completo começou em 1988 para ser lançado em 2001. Abriga também brasileirismos, africanismos e asiaticismos. Obra respeitável, mas com lapsos imperdoáveis. Entre outras falhas, por exemplo, omitiu "necropsia" e "relapsia", de uso corriqueiro e diário, tanto aqui como em Portugal. Palavras não esquecidas nem mesmo pelos lexicógrafos lusitanos Cândido de Figueiredo e Caldas Aulete nos dicionários de 1890 e 1958, respectivamente.

Apesar de eventuais lapsos, presentes sempre em quaisquer dicionários, o do Houaiss e o da Academia das Ciências de Lisboa são os mais aconselháveis, enquanto, repetindo Quinto Horácio Flacco, "...assim o quiser o USO, em cujas mãos está o arbítrio, o direito e a lei da fala."

### PROGRAMAÇÃO DE CURSOS - 2002

#### TEMAS

- "Telemarketing"
- Crédito e Cobrança
- Técnicas de Redação
- Inteligência Emocional

Para obter informações sobre os cursos, entre em contato com a secretaria do SINAPEL - Tel.: (11) 6941-7431 e fale com Deise.

# PALESTRA DE FLÁVIO DINIZ NO ALMOÇO DO SINAPEL

*No encontro realizado em 13 de março, Flávio Diniz, gerente da Divisão Gráfica Suzano Bahia Sul, a convite da Diretoria do SINAPEL, discorreu sobre as mudanças ocorridas no mercado de papel após o advento e vigência da IN-SRF nº 71.*



Inicialmente, Diniz enfatizou que os números a serem por ele apresentados se referiam aos fatos ocorridos na Suzano Bahia Sul, não muito diferentes dos de outros fabricantes, no entender dele. Esclareceu que a IN era uma necessidade no mercado do papel: "Ela veio para normatizar o relacionamento entre Fabricante, Distribuidor e Gráfico, relacionamento esse que, sem dúvida, será menos tenso e mais transparente. Antes, o fabricante, muita vez, era co-responsável pelo desvio de finalidade do papel imune sem ter contribuído para isso. Hoje, os envolvidos na fabricação, distribuição e consumo de papel imune deverão prestar contas diretamente à Receita Federal."

Assim como outros fabricantes, a Suzano Bahia Sul, comprometida com a moralização do mercado, tomou algumas providências para cooperar com os usuários, tais como a diferenciação de embalagens e maior rigor no fornecimento de papéis não utilizados na sua totalidade em trabalhos editoriais, tipo 66x96.

Diniz estima que o mercado de papel imune representará cerca de 30% da venda total de papel. Análise do desempenho da divisão gráfica da Suzano Bahia Sul, que compreende o atendimento aos segmentos promocional, industrial e distribuição, indica essa tendência: de janeiro a dezembro/2001, as vendas foram de 25% de

papéis comerciais e 75% de papéis imunes; em janeiro de 2002, a proporção foi de 40% para comercial e 60% para imune. Equilíbrio maior ocorreu em fevereiro: 50% e 50%.

Diniz pôs-se à disposição dos participantes do encontro para esclarecimentos e ficou evidente que a principal dúvida dos distribuidores se refere ao procedimento a ser adotado com as empresas que protocolaram, na Receita Federal, após 31 de janeiro de 2002, o pedido de autorização para o uso de papel imune. A posição da Suzano Bahia Sul e da SPP Nemo, esclareceu Diniz, é de não fornecer a clientes que se encontram nessa condição porque, segundo ele, a IN nº 101 (altera IN-SRF nº 71) não permite o fornecimento. O requerimento à Receita Federal pode ser protocolado a qualquer tempo, mas, nesta primeira fase, deve-se respeitar a determinação de atender somente aqueles que o fizeram até 31-01-2002; nos demais casos, será aguardada a autorização definitiva da Receita.

## Nelson Rubino

Em 2 de janeiro passado, faleceu Nelson Rubino de Oliveira que, no período de 1974 a 1989, exerceu, com dedicação, a presidência do SINAPEL.

## Expediente

CANAL SINAPEL - Publicação mensal do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão - Presidente: Vicente Amato Sobrinho - Jornalista Responsável: Gracia Martin - Reg. Prof. 14.051 (Fone: 11 - 6424-2419) - Produção, Arte, Fotelito e Impressão: De Sá Copiadora Ltda. (Fone: 11 - 232-1858) - Redação: Pça. Sívio Romero, 132 - 7º and. - cj. 72 - Fone: 11 - 6941-7431 - e-mail: sinapel@netpoint.com.br - São Paulo - SP.

**CANAL SINAPEL**

Praça Sívio Romero, 132 - 7º and. - cj. 72  
CEP 03323-000 - São Paulo - SP.

**IMPRESSO**